



A construção resultativa [oração transitiva + [até ficar + SAdj]] no Português Brasileiro sob a abordagem multissistêmica de Castilho: lexicalização, gramaticalização, semanticização e discursivização
The resultative construction [transitive clause + [até ficar + AdjP]] in Brazilian Portuguese under Castilho's multisystemic approach: lexicalization, grammaticalization, semanticization, and discursivization

Hanna FERREIRA da SILVA*

RESUMO: A abordagem multissistêmica proposta por Castilho (2010) concebe a língua como um sistema complexo constituído por quatro sistemas autônomos, léxico, gramática, semântica e discurso, articulados por um dispositivo sociocognitivo (DSC) que gerencia os processos de lexicalização, gramaticalização, semanticização e discursivização, sem hierarquia nem derivação entre eles, articulação que rompe tanto com o estruturalismo quanto com o funcionalismo linear. O artigo analisa a construção resultativa [oração transitiva + [até ficar + SAdj]] no Português Brasileiro (PB), padrão exemplificado por sequências como *bata os ingredientes até ficar homogêneo*, e argumenta que ela constitui objeto privilegiado para demonstrar a pertinência analítica do modelo multissistêmico aplicado ao PB. A pesquisa relê, à luz do modelo de Castilho, os dados levantados na tese de doutoramento da autora (Silva, 2026), que reúne 1.266 ocorrências confirmadas da construção transitiva prototípica, extraídas do *corpus* ptTenTen23 (plataforma Sketch Engine) e validadas por triagem manual e por modelos computacionais de aprendizado supervisionado (árvore CART e floresta aleatória). A construção é submetida a uma análise quadripartite, que examina simultaneamente suas propriedades lexicais, gramaticais, semânticas e discursivas. No plano da lexicalização, os *slots* verbal (299 *types*) e adjetival (234 *types*) revelam perfis altamente especializados, com predomínio de verbos de atividade material e de adjetivos graduáveis de textura e consistência. No plano da gramaticalização, o nódulo *até ficar* exibe traços de coalescência sintática e funciona como operador de telicidade. No plano da semanticização, a construção produz um significado resultativo emergente, irreduzível aos seus componentes isolados. No plano da discursivização, a concentração de 74,8% das ocorrências no domínio instrucional evidencia sua especialização como marcador de completude télica, em solidariedade funcional com o modo imperativo (49,2% das ocorrências). A análise simultânea dos quatro sistemas, mediada pelo DSC, mostra-se descritivamente necessária para dar conta de um padrão que

* Doutorado em Estudos de Linguagem (UFF). Professora Substituta do Instituto de Letras da Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Niterói, RJ – Brasil. hannaferreira@id.uff.br

escapa às categorias de qualquer perspectiva isolada, confirmando a fecundidade do modelo multissistêmico e dialogando com o legado científico de Ataliba T. de Castilho.

PALAVRAS-CHAVE: Construção resultativa. Abordagem multissistêmica. Português Brasileiro. Gramaticalização. Ataliba T. de Castilho.

ABSTRACT: The multisystemic approach proposed by Castilho (2010) conceives language as a complex system constituted by four autonomous systems, lexicon, grammar, semantics, and discourse, articulated by a sociocognitive device (SCD) that manages the processes of lexicalization, grammaticalization, semanticization, and discursivization, with neither hierarchy nor derivation among them, an articulation that breaks with both structuralism and linear functionalism. The article analyzes the resultative construction [transitive clause + [até ficar + AdjP]] in Brazilian Portuguese (BP), a pattern exemplified by sequences such as *bata os ingredientes até ficar homogêneo* (beat the ingredients until smooth), and argues that it constitutes a privileged object for demonstrating the analytical relevance of the multisystemic model applied to BP. The study rereads, in light of Castilho's model, the data collected in the author's doctoral thesis (Silva, 2026), which gathers 1,266 confirmed occurrences of the prototypical transitive construction, extracted from the ptTenTen23 corpus (Sketch Engine platform) and validated through manual screening and supervised machine learning models (CART tree and random forest). The construction undergoes a four-part analysis that simultaneously examines its lexical, grammatical, semantic, and discursive properties. At the level of lexicalization, the verbal (299 types) and adjectival (234 types) slots reveal highly specialized profiles, dominated by material activity verbs and gradable adjectives of texture and consistency. At the level of grammaticalization, the node *até ficar* exhibits traits of syntactic coalescence and functions as a telicization operator. At the level of semanticization, the construction produces an emergent resultative meaning, irreducible to its isolated components. At the level of discursivization, the concentration of 74.8% of occurrences in the instructional domain evidences its specialization as a marker of telic completion, in functional solidarity with the imperative mood (49.2% of occurrences). The simultaneous analysis of the four systems, mediated by the SCD, proves descriptively necessary to account for a pattern that escapes the categories of any isolated perspective, confirming the productivity of the multisystemic model and engaging with the scientific legacy of Ataliba T. de Castilho.

KEYWORDS: Resultative construction. Multisystemic approach. Brazilian Portuguese. Grammaticalization. Ataliba T. de Castilho.

Artigo recebido em: 30.06.2026

Artigo aprovado em: 06.10.2026

1 Introdução

Há mais de cinquenta anos, Ataliba Teixeira de Castilho iniciou, com o Projeto de Norma Urbana Culta (NURC), uma das mais duradouras e fecundas empreitadas da linguística brasileira: documentar, descrever e interpretar o português do Brasil (PB) a partir de dados reais de uso. Desse compromisso fundador derivaram o Projeto

de Gramática do Português Falado (PGPF), o Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB) e, em sua culminância teórica, a proposta de uma abordagem multissistêmica da língua, articulada na *Nova Gramática do Português Brasileiro* (Castilho, 2010). Nessa obra, Castilho propõe que a língua é um sistema complexo constituído por quatro sistemas autônomos, a saber, léxico, gramática, semântica e discurso, cada um organizado por processos específicos de criação linguística: lexicalização, gramaticalização, semanticização e discursivização. Esses sistemas e processos são articulados por um dispositivo sociocognitivo (DSC), que os gerencia simultaneamente, sem hierarquia nem derivação entre eles (Castilho, 2010, p. 76-80).

O presente artigo se inscreve nessa linhagem ao tomar como objeto de análise a construção resultativa [oração transitiva + [até ficar + SAdj]] no PB, padrão como *bata os ingredientes até ficar homogêneo, cozinhe a vagem até ficar macia, lixe a madeira até ficar lisa*, submetendo-a a uma análise quadripartite à luz do modelo multissistêmico. A construção foi investigada empiricamente na tese de doutoramento da autora (Silva, 2026), com 1.500 ocorrências confirmadas extraídas do *corpus* ptTenTen23 (Sketch Engine), e analisada sob o arcabouço da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). O presente artigo não repete essa análise, mas a relê e a reinterpreta à luz do modelo de Castilho, demonstrando que os dois quadros teóricos são complementares e mutuamente iluminadores.

A escolha dessa construção não é arbitrária. Ela constitui um objeto privilegiado para o modelo multissistêmico por três razões. Primeira: a construção [oração transitiva + [até ficar + SAdj]] não tem nome nem estatuto na gramática tradicional do PB e permanece invisível aos instrumentos categoriais da gramática prescritiva. A abordagem multissistêmica, ao focalizar processos em vez de categorias, oferece o enquadramento adequado para descrevê-la. Segunda: a construção exhibe simultaneamente propriedades lexicais, gramaticais, semânticas e discursivas em articulação produtiva, tornando-se um caso para demonstrar a pertinência da análise quadripartite. Terceira: ao conectar a análise ao legado do Projeto NURC, o artigo

dialoga diretamente com a herança científica de Castilho, para cuja homenagem esta seção temática foi organizada.

O artigo se organiza da seguinte forma: a seção 2 apresenta os fundamentos do modelo multissistêmico de Castilho. A seção 3 descreve a construção, os dados e o método de levantamento. A seção 4 desenvolve a análise multissistêmica propriamente dita, examinando a construção sob os ângulos da lexicalização, da gramaticalização, da semanticização e da discursivização e demonstrando a simultaneidade desses processos. A seção 5 apresenta as considerações finais.

2 A abordagem multissistêmica de Castilho

A proposta multissistêmica de Castilho (2010) representa uma ruptura dupla: com o estruturalismo, que tomava a língua como um conjunto de produtos cristalizados, e com o funcionalismo linear, que postulava uma hierarquia de derivação entre os sistemas linguísticos (Discurso > Sintaxe > Morfologia, na conhecida escala de Givón). Para Castilho, essa linearização é inadequada por assumir que categorias de um sistema derivam de categorias de outro sistema, que a gramática emerge do discurso, por exemplo, quando a evidência empírica aponta para outra direção: qualquer expressão linguística exhibe simultaneamente propriedades lexicais, discursivas, semânticas e gramaticais, sem que se possa determinar qual dessas propriedades é “anterior” às demais.

Subjacente a essa recusa da linearidade está uma concepção da língua como sistema complexo e adaptativo, isto é, como um conjunto de subsistemas que se auto-organizam dinamicamente no uso, e não como uma estrutura fixa anterior à fala. É esse compromisso que aproxima a abordagem multissistêmica da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), quadro em que se desenvolveu a tese que fornece os dados aqui reanalisados (Silva, 2026). Em ambas as perspectivas, a regularidade gramatical é vista como um produto emergente da frequência de uso: padrões recorrentes na experiência linguística do falante sedimentam-se como unidades

cognitivas, num processo de entrincheiramento que confere autonomia às construções mais frequentes (Bybee, 2010). A consequência metodológica é direta: descrever uma construção exige observá-la em grandes amostras de uso real, e não derivá-la de regras abstratas, razão pela qual a análise que se segue parte de dados de *corpus*.

Um dos postulados da gramática multissistêmica funcionalista-cognitivista, o Postulado 4, enuncia que “as estruturas linguísticas são multissistêmicas, ultrapassando os limites da gramática” (Castilho, 2010, p. 76). Desse postulado decorrem duas consequências: do ângulo dos processos, as línguas se organizam em quatro domínios de criação, a saber, lexicalização, discursivização, semanticização e gramaticalização, que “operam simultaneamente, não sequencialmente; dinamicamente; multilinearmente” (Castilho, 2010, p. 77); do ângulo dos produtos, as línguas se apresentam como categorias agrupadas em quatro sistemas, léxico, discurso, semântica e gramática, “considerados autônomos uns em relação aos outros”, sem hierarquia nem derivações intersistêmicas (Castilho, 2010, p. 77).

O Postulado 6 completa esse quadro ao postular que “um dispositivo sociocognitivo (DSC) ordena os sistemas linguísticos” (Castilho, 2010, p. 78). O DSC opera por meio de três princípios: ativação (projeção pragmática, que aciona propriedades dos quatro sistemas no momento da criação do enunciado), reativação (correção, que reorganiza propriedades já ativadas) e desativação (elipse, que abandona propriedades em curso). É particularmente relevante que, entre as categorias cognitivas elencadas por Castilho como administradas pelo DSC, aparece explicitamente “causatividade/resultatividade” como subcategoria ligada à categoria cognitiva de evento (Castilho, 2010, p. 79), o que insere diretamente a construção aqui investigada no escopo do modelo.

Convém, ainda, explicitar a relação entre os quatro sistemas de Castilho e a noção de construção tal como a define a Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006). Para a Gramática de Construções, uma construção é um pareamento convencional de forma e sentido cujas propriedades não são integralmente previsíveis

a partir de suas partes. Essa definição é compatível com o modelo multissistêmico, e por ele enriquecida: a construção é o produto linguístico, a unidade que se apresenta ao analista, ao passo que a lexicalização, a gramaticalização, a semanticização e a discursivização são os processos pelos quais o dispositivo sociocognitivo cria e mantém esse produto. Analisar uma construção segundo os quatro sistemas equivale, portanto, a decompor as dimensões do pareamento forma-sentido, a forma distribuída entre léxico e gramática, o sentido distribuído entre semântica e discurso, sem perder de vista que tais dimensões operam simultaneamente. É essa convergência que torna a construção resultativa um objeto pertinente para articular os dois quadros.

A gramaticalização, em Castilho (2010, p. 138-139), não é concebida como um processo linear de migração do léxico para a gramática, mas como “o processo de constituição da gramática”, circunscrito aos processos internos ao sistema gramatical. O artigo de 1997 (*Língua falada e gramaticalização*) antecipa essa posição ao distinguir discursivização, semanticização e gramaticalização como processos constitutivos simultâneos da língua falada, e ao demonstrar, com dados do Projeto NURC, que o item *mas* exhibe ao mesmo tempo face discursiva (marcador conversacional) e face gramatical (conjunção adversativa), sem que uma derive da outra (Castilho, 1997, p. 109). Essa demonstração metodológica é o modelo que seguiremos na análise da seção 4.

3 A construção [oração transitiva + [até ficar + SAdj]: dados e método

A construção [oração transitiva + [até ficar + SAdj]] é o padrão pelo qual o PB codifica eventos resultativos, aqueles em que uma ação transitiva causa, diretamente, uma mudança de estado no objeto, descrita por um adjetivo resultante, configurando um caso de alta transitividade no sentido de Hopper e Thompson (1980). Os exemplos a seguir, extraídos do *corpus*, ilustram o padrão:

- (1) Bata o creme de leite fresco bem gelado com o açúcar e a essência de

baunilha na batedeira **até ficar firme** (ponto de chantilly).¹

(2) Cozinhe a vagem com 2 xícaras de água e uma pitada de sal por 10 minutos ou **até ficar macia**.²

(3) Lixe a madeira **até ficar lisa** usando uma lixa muito fina.³

(4) Espalhe a base com auxílio de uma esponjinha ou pincel **até ficar uniforme**.⁴

Formalmente, a construção pode ser representada pelo esquema [oração transitiva + [até ficar + SAdj]], em que [oração transitiva] é uma posição preenchida por um verbo transitivo de ação, *até ficar* é o nódulo invariante que opera a transição, e SAdj é uma posição preenchida por um adjetivo resultante. O pareamento entre essa forma e o sentido resultativo é convencional e parcialmente não-composicional, o que justifica seu tratamento como construção, e não como mera sequência sintática livre. Cabe observar que a construção transitiva aqui analisada é o membro prototípico de uma família construcional mais ampla, descrita em Silva (2026), que inclui realizações intransitivas e ergativas do mesmo esquema. Por razões de foco analítico, este artigo restringe-se ao subtipo transitivo, que é o mais frequente e o mais nitidamente associado ao gênero instrucional. Reconhece-se, por fim, que o *corpus* ptTenTen23, por ser constituído de textos da web, privilegia a modalidade escrita; essa delimitação, retomada na seção 4, define o alcance das generalizações propostas.

Os dados provêm do *corpus* ptTenTen23 (Sketch Engine), composto por textos do PB coletados da web até 2023. A amostra analisada em Silva (2026) compreende 1.500 ocorrências da construção transitiva, das quais 1.266 (84,4%) foram confirmadas como resultativas prototípicas após triagem manual e validação por modelos computacionais de aprendizado supervisionado (árvore CART e floresta aleatória). Os

¹ Dado encontrado em: <https://www.bonde.com.br/gastronomia/receitas/aprenda-a-fazer-uma-torta-de-cafe-super-diferente-437763.html>

² Dado encontrado em: <https://blogdage.com.br/receita-salada-de-legumes-com-maionese-de-abacate/>

³ Dado encontrado em: <https://www.popularwoodworking.com/finishing/5-tricks-for-a-silky-smooth-finish/>

⁴ Dado encontrado em: https://www.viciadasemmakes.com.br/kit-esponjas-dafu-formatos-variados?srltid=AU7gw4V5tJbBTFX0TBDJguHpwzxr7Ow3ITVM_8z9utlXjknBaTvBtrmR

dados revelam 299 *types* verbais distintos e 234 *types* adjetivais distintos, evidência robusta de produtividade construcional (Goldberg, 2006). A Tabela 1 a seguir sintetiza o perfil quantitativo:

Tabela 1 – Perfil quantitativo da construção transitiva prototípica (N = 1.266).

Variável	Categoria predominante	N	%
Modo verbal	Imperativo	623	49,2%
Domínio discursivo	Culinário/instrucional	946	74,8%
Classe semântica do ADJ	Textura/consistência	771	60,9%
Processo verbal (Halliday)	Material	847	80,6%

Fonte: Silva (2026).

Nota: a linha “Processo verbal (Halliday)” reproduz a distribuição dos verbos da oração principal por tipo de processo (Silva, 2026, Tab. 3); seu percentual tem por base essa classificação, e não o total de 1.266 ocorrências das demais linhas.

O levantamento seguiu um procedimento replicável. A construção foi extraída do *corpus* ptTenTen23 (Portuguese Web 2023), na plataforma Sketch Engine, por meio da consulta “até” “ficar” [tag=“A.*”], que recupera a sequência do nódulo seguida de um adjetivo. Das ocorrências retornadas foram anotadas individualmente as 1.500 primeiras, segundo sete fatores: modo verbal, verbo principal, adjetivo resultativo, classe semântica do adjetivo, modificador pré-adjetival, modificador pós-adjetival e domínio discursivo. A triagem manual, orientada por critérios diagnósticos explícitos, confirmou 1.266 ocorrências (84,4%) como resultativas prototípicas, descartando ou redirecionando os 234 casos restantes, entre usos modais, temporais puros e adjetivos discretos⁵. A anotação foi, por fim, submetida a validação quantitativa por modelos de

⁵ A triagem das 1.500 ocorrências seguiu a tipologia estabelecida em Silva (2026, seção 4.3.1), que distingue cinco tipos não prototípicos, perfazendo os 234 casos: tipo A, modal-escalar (140 casos; 9,3%), em que até tem valor focalizador de ‘inclusive/mesmo’, e não de limite resultativo; tipo C, adjetivo discreto ou não graduável (12 casos; 0,8%), em que o predicado denota categoria estanque, sem graus intermediários (p. ex., grávida, paraplégico), incompatível com a leitura escalar; tipo D, tema abstrato (9 casos; 0,6%), em que o elemento afetado não é um tema físico manipulável; tipo E, temporal puro (6 casos; 0,5%), em que até equivale a ‘até o momento em que’, delimitando o tempo sem implicar causação do estado; e tipo B, resultativa interna intransitiva (67 casos; 4,5%). Os tipos A, C, D e E são descartados, por não configurarem resultatividade transitiva prototípica; apenas o tipo B é redirecionado, por constituir um subesquema autônomo (SUB-E 1), analisado à parte na tese.

aprendizado supervisionado, a árvore de classificação CART (Breiman et al., 1984) e a floresta aleatória (Breiman, 2001): a árvore reproduziu a triagem manual da construção transitiva em 1.259 das 1.266 ocorrências, e a floresta apontou o verbo, o adjetivo, o modo verbal e a classe semântica do adjetivo como os fatores mais informativos, convergência que atesta a consistência das categorias adotadas.

4 A construção como objeto multissistêmico

As subseções seguintes examinam a construção [oração transitiva + [até ficar + SAdj]] sob cada um dos quatro processos do modelo multissistêmico. A exposição é sequencial por exigência de clareza, mas o argumento central, retomado ao final da seção, é que esses processos não constituem etapas autônomas: operam simultaneamente, condicionando-se uns aos outros sob a regência do dispositivo sociocognitivo.

4.1 Lexicalização: os perfis lexicais dos slots

No plano da lexicalização, a construção [oração transitiva + [até ficar + SAdj]] é analisável como uma estrutura esquemática com dois *slots* lexicalmente preenchíveis, o *slot* verbal (posição [oração transitiva]) e o *slot* adjetival (posição SAdj), e um elemento invariante que opera como conector intersistêmico: o nódulo *até ficar*.

O *slot* verbal exhibe alta produtividade lexical: 299 *types* verbais distintos instanciam a posição [oração transitiva], com razão *type/token* (TTR) de 0,236. Os dez verbos mais frequentes, *bata* (N = 170; 13,4%), *misture* (N = 144; 11,4%), *cozinhe* (N = 87; 6,9%), *mexa* (N = 73; 5,8%), *refogue* (N = 38; 3,0%), entre outros, são todos processos materiais de ação física direta, denotando transformação por contato físico continuado. São, na terminologia aspectual, verbos de atividade (Vendler, 1967), processos atélicos sem ponto de chegada inerente. Precisamente essa ausência de limite temporal é o que motiva, funcionalmente, a presença do operador *até ficar* + SAdj: a construção supre a telicidade que o verbo isolado não tem. Essa complementaridade entre o perfil lexical

do verbo e a função gramatical do nódulo de transição é a primeira demonstração da simultaneidade dos sistemas: a lexicalização do *slot* verbal condiciona diretamente a necessidade da gramaticalização do nódulo *até ficar*.

Vale aprofundar a articulação aspectual que sustenta essa complementaridade. Na tipologia de Vendler (1967), os verbos que preenchem o *slot* verbal são, isoladamente, atividades: denotam processos homogêneos e atélcos, sem culminância inerente. A adjunção do operador *até ficar* + SAdj transforma essa atividade em uma realização (*accomplishment*), isto é, num processo dotado de ponto final definido, pois o adjetivo resultante fornece justamente o estado-meta que delimita a ação. Essa operação de telicização é gradiente, e não abrupta: o adjetivo graduável institui uma escala ao longo da qual o objeto progride, de menos para mais homogêneo, macio ou liso, e o nódulo *até ficar* fixa o ponto máximo dessa escala como critério de conclusão. Compreende-se, assim, por que adjetivos não-graduáveis são incompatíveis com a construção: sem escala, não há ponto terminal a ser atingido progressivamente, e a operação de telicização fracassa. O perfil lexical dos dois *slots* é, portanto, semanticamente motivado, e não estipulado de modo arbitrário.

O *slot* adjetival exibe igualmente alta produtividade: 234 *types* adjetivais distintos (TTR = 0,185), com predominância maciça da classe semântica textura/consistência (60,9%). Os adjetivos mais frequentes, *homogêneo*, *firme*, *macio*, *liso*, *cremoso*, *dourado*, *uniforme*, *translúcido*, *elástico*, *crocante*, são todos graduáveis, descrevem propriedades físicas verificáveis sensorialmente e pertencem ao campo semântico da transformação progressiva. A lexicalização preferencial de adjetivos graduáveis não é acidental: adjetivos graduáveis definem um ponto em escala contínua, o que os torna semanticamente adequados para funcionar como critérios de conclusão de processos progressivos. A exclusão de adjetivos discretos não-graduáveis da construção (apenas 10 casos, todos excluídos da amostra) é o teste negativo que confirma essa restrição lexical.

A diversidade de 234 *types* adjetivais indica que o *slot* resultativo é genuinamente aberto, mas essa abertura é semanticamente constrangida. Categorizados em seis classes semânticas, os adjetivos distribuem-se de modo fortemente assimétrico: a classe textura/consistência responde por 60,9% das ocorrências, seguida de classes residuais como avaliação/estado resultante (11,0%), estado psicofísico (4,7%), temperatura (2,9%) e cor/aparência visual (2,3%), além de um conjunto heterogêneo reunido sob a rubrica outros (18,2%).

A concentração em adjetivos de textura e consistência, classe que propomos aqui a partir da análise indutiva dos dados, e não de uma tipologia preexistente na literatura, confirma três restrições centrais do *slot* resultativo: graduabilidade, verificabilidade perceptual e plausibilidade causal em relação à ação verbal (Goldberg, 1995; Michaelis, 2004). Não se trata de bloqueio categórico, mas de assimetria probabilística, ou seja, adjetivos de propriedade inerente não graduável ou de estado não causado são raríssimos, não porque a gramática os proíba, mas porque a construção projeta um perfil semântico com o qual são incompatíveis. As classes minoritárias, sobretudo estado psicofísico, majoritariamente não culinária, evidenciam que a construção preserva seu núcleo de causação de estado graduável ao estender-se a novos domínios de uso.

A especialização lexical dos dois *slots* pode, por fim, ser submetida a um teste estatístico que separe a atração genuína do mero efeito da frequência amostral. A análise colostrucional distintiva (Gries; Stefanowitsch, 2004), aplicada em Silva (2026) sobre os dados lematizados, compara, para cada item, sua frequência na construção transitiva com a esperada caso ele se distribuisse aleatoriamente entre os padrões da família resultativa. No *slot* verbal, o item mais fortemente atraído é *misturar* (força colostrucional = 5,37; $G^2 = 24,35$; $p < 10^{-5}$), seguido de *bater*, *mexer*, *cozinhar*, *refogar* e *amassar*, todos verbos de manipulação física de substâncias; na direção oposta, verbos como *gritar*, *comer*, *chorar* e *cantar* são significativamente repelidos. No *slot* adjetival, o item mais atraído é *homogêneo* (força = 10,96; $G^2 = 49,29$; $p = 1,10 \times 10^{-11}$), seguido de

macio, cremoso, firme, uniforme e liso; repelem-se adjetivos de estado psicofísico ou de evento terminal, como *rouco, exausto e cheio*. A Tabela 2 sintetiza esses resultados:

Tabela 2 – Colexemas distintivos da construção transitiva (análise colostrucional distintiva).

Slot	Colexema atraído	Força	G ²	p	Demais colexemas (ordem de força)
Verbal	misturar	5,37	24,35	$< 10^{-5}$	bater, mexer, cozinhar, levar, deixar, refogar, acrescentar, adicionar, amassar
Adjetival	homogêneo	10,96	49,29	$1,10 \times 10^{-11}$	macio, cremoso, firme, uniforme, liso, transparente, morno, crocante, pronto

Fonte: elaborado a partir de Silva (2026); método de Gries e Stefanowitsch (2004).

Esses números confirmam que a especialização lexical não é um artefato do volume de conteúdo culinário no *corpus*: trata-se de associação estatisticamente robusta entre itens específicos e o padrão construcional. A magnitude da força colostrucional de *homogêneo* (10,96) é compatível com a de colocações altamente entrincheiradas (Stefanowitsch; Gries, 2003) e constitui evidência do que Bybee (2010) denomina nicho construcional consolidado. A estabilidade dessas preferências mostra que a construção não apenas admite itens variados, mas exhibe colexemas característicos que refletem seu nicho de uso, o domínio instrucional culinário, que funciona como nicho de incubação da construção (Silva, 2026).

4.2 Gramaticalização: o nódulo *até ficar* como operador de telicização

No plano da gramaticalização, o elemento mais analiticamente interessante da construção é o nódulo *até ficar*, que funciona como o operador de transição entre o processo causador e o estado resultante. A análise de suas propriedades gramaticais à luz de Castilho (1997, 2010) revela um caso de coalescência gramatical em estágio avançado.

Em Castilho (2010, p. 138), a gramaticalização é “o processo de constituição da gramática”, circunscrito aos processos internos ao sistema gramatical: fonologização,

morfologização e sintaticização. Diferentemente da gramaticalização linear dos funcionalistas, que postulam migração do léxico para a gramática, Castilho insiste que gramaticalização é um processo do sistema gramatical. Nessa perspectiva, o nódulo *até ficar* é analisável como um processo de sintaticização: a combinação recorrente de uma preposição delimitadora (*até*) com uma cópula de mudança de estado (*ficar*) em posição fixa na construção constitui um padrão sintagmático em processo de cristalização.

Essa análise é coerente com o que Castilho (1997, p. 109) demonstrou para o item *mas* nos dados do NURC: o *mas* adversativo resulta de um processo pelo qual propriedades semânticas do advérbio latino *magis* foram gradualmente substituídas por propriedades gramaticais (valor de contrajunção), mantendo-se simultaneamente a face discursiva e a face gramatical. O nódulo *até ficar* exibe dinâmica análoga: *até* preserva seu valor preposicional de limite escalar, mas na construção resultativa esse valor é estendido metaforicamente para o domínio aspectual, o “limite” não é mais espacial nem temporal estrito, mas o estado final de um processo causativo. *Ficar*, por sua vez, é a única das três cópulas do PB (*ser*, *estar*, *ficar*) que lexicaliza a transição entre estados e, na construção, perde sua autonomia predicativa para integrar o operador de transição.

Esse percurso pode ser lido à luz dos parâmetros clássicos da gramaticalização (Hopper; Traugott, 2003). Observa-se, em primeiro lugar, descategorização: *ficar*, cópula plena em outros contextos, perde na construção sua autonomia predicativa e passa a funcionar como parte de um operador complexo, ao lado de *até*. Observa-se, em segundo lugar, dessemantização parcial: *até*, preposição de limite espacial ou temporal, tem seu valor esmaecido e reorientado para o domínio aspectual, em que delimita não um ponto no espaço ou no tempo, mas o estado final de um processo. Observa-se, em terceiro lugar, fixação posicional: o nódulo ocupa invariavelmente a fronteira entre o verbo e o adjetivo, sem mobilidade sintática. A esses traços soma-se a alta frequência de uso, que, na perspectiva baseada no uso, é ao mesmo tempo causa

e efeito do entrincheiramento: quanto mais a sequência se repete, mais ela se automatiza como unidade processada holisticamente (Bybee, 2010). O nódulo *até ficar* configura, em suma, um caso de gramaticalização construcional em estágio avançado, ainda que não plenamente concluído.

Os dados de frequência corroboram esse diagnóstico. A altíssima frequência da construção (1.266 ocorrências confirmadas), sua produtividade lexical (299 *types* verbais, 234 adjetivais) e a estabilidade da posição sintática do nódulo *até ficar*, invariavelmente entre o verbo transitivo e o adjetivo resultante, são todos indicadores de entrincheiramento construcional avançado (Bybee, 2010). O nódulo não alterna livremente com outras construções equivalentes: *cozinhe a vagem até que fique macia* (com conjunção + subjuntivo) implica eventualidade, não resultado; *cozinhe a vagem para ficar macia* implica finalidade, não resultado. Essa não-alternabilidade é o critério central para identificar um padrão como gramaticalmente especializado (Hopper; Traugott, 2003).

4.3 Semanticização: a emergência do significado resultativo

No plano da semanticização, a construção [oração transitiva + [até ficar + SAdj]] produz um significado que não está disponível em nenhum de seus componentes isolados: a resultatividade, entendida como a combinação de causação direta e estado resultante atribuído ao objeto da ação transitiva. Esse significado emergente é o que a Gramática de Construções Baseada no Uso descreve como não-composicionalidade (Goldberg, 1995), e o que o modelo multissistêmico de Castilho permite explicar como semanticização construcional.

Em Castilho (2010, p. 122-123), a semanticização é “o processo de criação dos sentidos, administrado pelo dispositivo sociocognitivo”. O DSC ativa propriedades semânticas ao organizar os enunciados, e é nessa ativação simultânea que emerge o significado resultativo. O verbo transitivo ativa a categoria cognitiva de causatividade; o adjetivo ativa a categoria cognitiva de qualidade graduável; o nódulo *até ficar* ativa

a categoria cognitiva de telicidade/resultatividade, exatamente as subcategorias que Castilho (2010, p. 79) lista como ligadas à categoria cognitiva de evento. O DSC integra essas ativações numa representação coerente: um agente age sobre um objeto de modo causativo, e essa ação prossegue até que o objeto atinja o estado descrito pelo adjetivo.

A evidência mais clara da emergência semântica vem do teste de remoção: *bata os ingredientes* (sem *até ficar homogêneo*) é um evento atélico sem estado final; *até ficar homogêneo* (sem verbo transitivo de ação) não predica resultado sobre objeto. O significado resultativo, causação direta + estado resultante, existe apenas na construção como um todo. Em termos de semanticização, a construção realiza uma ativação semântica de segunda ordem: os itens lexicais ativam suas propriedades semânticas individuais, mas o DSC produz, pela combinação desses itens no padrão [oração transitiva + [até ficar + SAdj]], uma propriedade semântica nova, a resultatividade, que não estava contida em nenhum dos itens.

Essa emergência pode ser dimensionada por comparação com as construções de estrutura argumental descritas por Goldberg (1995), em que a construção contribui com elementos de sentido ausentes do verbo isolado. Também aqui o significado resultativo não é projetado por nenhum item lexical em particular, mas pela própria configuração construcional, que impõe uma leitura causativo-resultativa mesmo a verbos que, fora dela, não a veiculam. O objeto, então, é reinterpretado: de mero argumento interno do verbo transitivo, passa a paciente afetado cujo estado final é predicado pelo adjetivo. Trata-se de uma coerção construcional, em que a construção molda a interpretação dos elementos que a preenchem. A semanticização, nesse sentido, não consiste em somar significados lexicais, mas em produzir, pela integração administrada pelo dispositivo sociocognitivo, uma *gestalt* semântica, a resultatividade, dotada de propriedades que excedem as de suas partes. É precisamente essa propriedade que a abordagem multissistêmica capta ao tratar o sentido como produto de um processo, e não como reflexo passivo do léxico.

Esse mecanismo é análogo ao que Castilho (1997) descreve para o *mas* adversativo: o item não “herda” o valor adversativo de seus antecessores históricos, mas o produz como emergência da integração de propriedades discursivas e semânticas, administrada pelo DSC. A simultaneidade dos sistemas, e não a derivação linear, é o que permite compreender como um mesmo item pode ter simultaneamente múltiplas faces sem contradição. A restrição semântica sobre o *slot* adjetival, apenas adjetivos graduáveis são licenciados, é, portanto, uma propriedade da semanticização construcional: adjetivos graduáveis definem pontos em escala contínua e, por isso, funcionam como critérios de conclusão de processos progressivos, que é precisamente a função semântica que a construção realiza.

4.4 Discursivização: a construção como marcador de gênero instrucional

No plano da discursivização, a construção [oração transitiva + [até ficar + SAdj]] revela sua especialização mais expressiva: 74,8% das 1.266 ocorrências confirmadas concentram-se no domínio instrucional, com predomínio do modo imperativo (49,2%). Esse condicionamento contextual não é acidental, é a evidência empírica mais direta do papel da discursivização na constituição da construção.

Em Castilho (2010, p. 133-134), a discursivização é “o processo de criação de textos, administrado pelo dispositivo sociocognitivo”. Os gêneros instrucionais, receitas, tutoriais, manuais, são funcionalmente definidos por uma única propriedade discursiva: a orientação ao resultado. O locutor instrucional dirige o interlocutor a executar uma sequência de ações cujo propósito é produzir um estado final verificável. A construção [oração transitiva + [até ficar + SAdj]] é o dispositivo gramatical do PB que realiza discursivamente essa função: ela não apenas descreve o estado final, mas o projeta como critério de conclusão da ação, o interlocutor deve monitorar o objeto enquanto age, verificando se o estado descrito pelo adjetivo foi atingido.

A articulação entre modo imperativo e construção resultativa é particularmente reveladora. O imperativo instrucional, *bata, cozinhe, lixe, misture*, é o modo verbal que

orienta o interlocutor a executar uma ação. Sua coocorrência com a construção resultativa (49,2% dos casos) revela uma solidariedade funcional: o imperativo dirige a ação; a construção resultativa especifica o ponto de chegada. Juntos, constituem o núcleo do enunciado instrucional do PB, observável tanto na oralidade (em instruções orais documentadas pelo Projeto NURC) quanto na escrita (receitas, tutoriais digitais). A construção é, nesse sentido, um marcador de gênero instrucional: sua presença num texto sinaliza, antes de qualquer análise detalhada, que se trata de um texto que instrui, que orienta ao resultado, que especifica critérios de verificação.

Do ponto de vista da organização textual, a construção resultativa funciona como um dispositivo de coesão procedimental. O gênero instrucional caracteriza-se por uma macroestrutura de etapas ordenadas, cada qual orientada a um subestado que aproxima o interlocutor do resultado global. A construção [oração transitiva + [até ficar + SAdj]] demarca, no interior de cada etapa, a sua fronteira télica: ela informa não apenas o que fazer, mas até quando fazê-lo, convertendo o critério de conclusão em parte explícita da instrução. Essa função explica a solidariedade com o imperativo, modo que codifica a injunção, e explica também por que a construção se concentra justamente nos gêneros em que a verificabilidade do estado final é constitutiva. Em termos de discursivização, o dispositivo sociocognitivo mobiliza, na produção de textos instrucionais, um recurso gramatical especializado que articula a dimensão acional, o que se ordena, e a dimensão resultativa, o que se deve obter, tornando a construção um índice formal do próprio gênero.

Os 25,2% de ocorrências fora do domínio instrucional distribuem-se por domínios que compartilham traços estruturais do instrucional, domínio científico-técnico (*agite suavemente o frasco durante 5-10 segundos ou até ficar homogêneo*, em bula de medicamento), saúde e beleza, narrativa literária. Em todos esses casos, o contexto local reproduz a estrutura do domínio instrucional: orientação ao resultado, verificabilidade do estado final, progressão causativa. Isso reforça, e não enfraquece, a análise da construção como marcador de gênero instrucional.

A discursivização da construção articula-se diretamente com a tradição do Projeto NURC. Os materiais do NURC documentaram o português culto falado em situações reais de interação, incluindo o gênero instrucional oral. Castilho (1997, p. 107-108) demonstrou que a língua falada é “mais reveladora dos processos de criatividade e mudança linguística que a língua escrita”, e a construção [oração transitiva + [até ficar + SAdj], amplamente documentada em textos instrucionais escritos que mimetizam a estrutura da instrução oral, é precisamente o tipo de padrão que os dados do NURC permitiriam identificar como traço constitutivo do registro instrucional do PB. A conexão entre a abordagem multissistêmica e a tradição empírica instaurada por Castilho não é apenas teórica: é metodológica e histórica.

Cabe, todavia, uma ressalva metodológica. O *corpus* aqui analisado (ptTenTen23) é constituído por textos escritos coletados da web, de modo que a projeção da especialização instrucional da construção sobre a modalidade falada permanece, neste artigo, uma hipótese programática, motivada pela tradição do NURC mas ainda não verificada em dados de fala. O que a amostra evidencia diretamente é a especialização da construção no registro instrucional escrito; sua eventual produtividade na oralidade culta documentada pelo NURC constitui um desdobramento de pesquisa a ser empreendido com *corpora* de língua falada. Essa ressalva não enfraquece a análise, mas delimita seu alcance empírico e indica, de modo coerente com o próprio programa de Castilho, o passo seguinte: confrontar o padrão escrito com o registro oral que o NURC tornou descritível.

4.5 A simultaneidade dos sistemas

A análise desenvolvida nas subseções anteriores demonstrou que a construção [oração transitiva + [até ficar + SAdj] exibe, em plena articulação, propriedades pertencentes simultaneamente aos quatro sistemas do modelo multissistêmico de Castilho (2010). O Quadro 1 sintetiza essa articulação:

Quadro 1 – A construção resultativa nos quatro sistemas do modelo multissistêmico.

Sistema	Processo	Manifestação na construção
Léxico	Lexicalização	<i>Slots</i> verbais (299 <i>types</i> ; verbos de atividade material) e adjetivais (234 <i>types</i> ; adjetivos graduáveis de textura/consistência); entrincheiramento colostrucional no domínio culinário
Gramática	Gramaticalização	Coalescência sintática do nódulo <i>até ficar</i> como operador de telicização; posição sintática invariante; não-alternabilidade com outros operadores
Semântica	Semanticização	Emergência do significado resultativo (causação direta + estado resultante) irreduzível aos componentes; restrição sobre adjetivos graduáveis; ativação das categorias cognitivas de causatividade, resultatividade e telicidade
Discurso	Discursivização	Concentração no domínio instrucional (74,8%); solidariedade com o imperativo (49,2%); função de marcador de completude télica no gênero instrucional

Fonte: elaboração própria a partir de Silva (2026) e Castilho (2010).

A pertinência do modelo multissistêmico manifesta-se precisamente na impossibilidade de reduzir qualquer dessas propriedades a uma única perspectiva. Uma análise exclusivamente lexical explicaria os perfis dos *slots*, mas não o significado resultativo nem a especialização discursiva. Uma análise exclusivamente gramatical descreveria a coalescência do nódulo *até ficar*, mas não compreenderia por que o *slot* adjetival está restrito a adjetivos graduáveis. Uma análise exclusivamente semântica daria conta da emergência do significado resultativo, mas não explicaria por que a construção se concentra no imperativo instrucional. Uma análise exclusivamente discursiva compreenderia a especialização de gênero, mas não a restrição lexical sobre os verbos. Somente a análise simultânea dos quatro sistemas, mediada pelo DSC que os articula, produz uma descrição completa e internamente coerente do fenômeno.

Essa simultaneidade é exatamente o que o Postulado 4 de Castilho (2010, p. 76-77) enuncia: “qualquer expressão linguística exhibe ao mesmo tempo características lexicais, discursivas, semânticas e gramaticais”. A construção [oração transitiva + [até ficar + SAdj]] é um caso exemplar dessa afirmação, e, ao mesmo tempo, uma contribuição empírica ao desenvolvimento do modelo, ao demonstrar que a análise

quadripartite é não apenas teoricamente possível, mas descritivamente necessária para dar conta de um padrão que escapa às categorias de qualquer perspectiva isolada.

Há, ainda, uma contribuição que ultrapassa a mera aplicação do modelo. Ao exibir, num só padrão, a articulação simultânea dos quatro processos, a construção resultativa oferece evidência empírica de que a simultaneidade postulada por Castilho não é um artifício descritivo, mas uma propriedade observável: os condicionamentos lexicais, gramaticais, semânticos e discursivos não apenas coexistem, mas se determinam mutuamente, como mostram a motivação semântica do perfil lexical dos *slots* e a solidariedade entre a especialização discursiva e a fixação gramatical do nódulo. Estudos de caso construcionais como este, fundados em dados de *corpus*, fornecem ao modelo multissistêmico o tipo de demonstração analítica de que ele necessita para firmar-se como programa descritivo do PB, à maneira do que a análise do *mas* representou para a articulação entre discursivização e gramaticalização (Castilho, 1997).

5 Considerações finais

Este artigo demonstrou que a construção resultativa [oração transitiva + [até ficar + SAdj]] do PB constitui um objeto privilegiado para a aplicação e o desenvolvimento da abordagem multissistêmica de Castilho (2010). A análise quadripartite revelou: no plano da lexicalização, *slots* com perfis altamente especializados (verbos de atividade material, adjetivos graduáveis de textura e consistência) e entrincheiramento colostrucional no domínio culinário; no plano da gramaticalização, a coalescência sintática do nódulo *até ficar* como operador de telicização composicional, análoga à gramaticalização do *mas* adversativo demonstrada por Castilho (1997); no plano da semanticização, a emergência do significado resultativo como propriedade irreduzível aos componentes, mediada pela ativação das categorias cognitivas de causatividade, resultatividade e telicidade pelo DSC; e no plano da discursivização, a especialização da construção como marcador de completude télica no gênero instrucional do PB, com

74,8% das ocorrências em textos instrucionais e solidariedade funcional com o imperativo.

A articulação entre o modelo multissistêmico e a tradição empírica do Projeto NURC aponta para uma convergência metodológica que é, em si, uma homenagem ao legado científico de Ataliba T. de Castilho: a convicção de que descrever rigorosamente a língua em uso é o primeiro e insubstituível passo para compreendê-la. A construção resultativa perifrástica do PB, invisível à gramática tradicional mas amplamente documentada nos usos reais, é precisamente o tipo de fenômeno que justificou o projeto intelectual de Castilho, e que continua a orientar a linguística brasileira contemporânea.

Referências

BREIMAN, L. Random forests. **Machine Learning**, v. 45, n. 1, p. 5-32, 2001. DOI <https://doi.org/10.1023/A:1010933404324>

BREIMAN, L. et al. **Classification and regression trees**. Belmont: Wadsworth, 1984.

BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9780511750526>

CASTILHO, A. T. de. Língua falada e gramaticalização. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 1, p. 107-120, 1997. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i1p107-120>

CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v13i1p7-16>

GOLDBERG, A. E. **Constructions: a construction grammar approach to argument structure**. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work: the nature of generalization in language**. Oxford: Oxford University Press, 2006. DOI <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199268511.001.0001>

GRIES, S. Th.; STEFANOWITSCH, A. Extending collocation analysis. **International Journal of Corpus Linguistics**, v. 9, n. 1, p. 97-129, 2004. DOI <https://doi.org/10.1075/ijcl.9.1.06gri>

HOPPER, P. J.; THOMPSON, S. A. Transitivity in grammar and discourse. **Language**, v. 56, n. 2, p. 251-299, 1980. DOI <https://doi.org/10.2307/413757>

HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9781139165525>

MICHAELIS, L. A. Type shifting in construction grammar: an integrated approach to aspectual coercion. **Cognitive Linguistics**, v. 15, n. 1, p. 1-67, 2004. DOI <https://doi.org/10.1515/cogl.2004.001>

SILVA, H. F. da. **Resultatividade perifrástica no PB**: uma família construcional com o operador ATÉ. 2026. 246 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2026.

STEFANOWITSCH, A.; GRIES, S. Th. Collocations: investigating the interaction between words and constructions. **International Journal of Corpus Linguistics**, v. 8, n. 2, p. 209-243, 2003. DOI <https://doi.org/10.1075/ijcl.8.2.03ste>

VENDLER, Z. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca: Cornell University Press, 1967. DOI <https://doi.org/10.7591/9781501743726>